

COMÉRCIO DA AJUDA



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

COM o n.º 116, contendo 12 páginas e um belo aspecto gráfico, acaba de sair o «Ecos de Belém», que, no presente número, entra no seu 5.º ano de publicação e que brilhantemente é dirigido pelo nosso camarada e amigo João Bastos Nunes. A maneira elevada como o apreciado colega vem tratando todas as questões de interesse para a linda freguesia de Belém, torna-o credor do maior carinho e reconhecimento de todos os belenenses.

Ao seu ilustre director, redactor, colaboradores e proprietários, apresenta «O Comércio da Ajuda», as suas felicitações, com os desejos das maiores prosperidades.

TEM passado bastante incomodado de saúde, o nosso querido e grande amigo Vicente Feijão, por cujo restabelecimento, fazemos sinceros votos, apresentando-lhe ao mesmo tempo, os nossos agradecimentos, pela quantia de 10\$00 que nos enviou, destinada aos nossos pobres.

RESULTOU brilhantíssima a festa infantil que a ilustre directora da escola de contracto n.º 20, da Sociedade «Voz do Operário», Ex.ª Sr.ª D. Conceição Ribeiro, levou a efeito no salão do Ajuda Clube, da qual participaram os seus alunos.

A estimada professora, foi incansável. Ninguém seria capaz de a suplantar em energia e ternura pela petizada.

Pená foi que a sala fôsse demasiadamente pequena para a colossal assistência.

Todos os números agradaram imenso. Terminado o espectáculo, foram distribuídos pelos alunos os brinquedos que ornamentavam a magestosa Árvore do Natal.

E assim terminou uma das festas infantis mais interessantes a que temos assistido.

Felicitando a Ex.ª Sr.ª D. Conceição Ribeiro, abraçamos seu espôso, o nosso querido e velho amigo António Ribeiro, que acompanhado da Comissão de Assistência da Escola, tanto trabalharam para o bom êxito do simpático festival.

EM PROL DA AJUDA

A fim de encetar trabalhos que muito interessam à nossa freguesia, reuniu na passada segunda-feira, na séde da Junta, a nova comissão ultimamente nomeada, da União Nacional, que teve a gentileza de nos convidar.

Depois de expor o fim da reunião, o Ex.º Sr. Dr. Tavares da Silva, ao referir-se a êste jornal, teve palavras que muito nos sensibilizaram, visto que constituíram uma elevada apreciação ao trabalho embora modesto, que temos dispendido com o maior carinho, na defêsa da nossa freguesia.

Seguidamente, Sua Ex.ª leu o documento inserto noutra lugar, pedindo-nos não só a sua publicação, como ainda que fôssemos os fieis intérpretes dos desejos da Comissão, para que todos os esforços se conjuguem, no sentido de, num futuro próximo, aquela freguesia da Ajuda que tam abandonada tem sido, venha a impor-se, como deve ser o desejo de todos os bons ajudenses.

Nada tinha o ilustre presidente da Comissão que nos pedir, pois é justamente essa a missão do nosso jornal, visto que ao ser lançado o seu primeiro número, dissemos:

«A idea da publicação dêste jornal atravessou o nosso espirito quando da reunião do comércio local, na séde da Junta de Freguesia, a fim de apresentar à mesma, as suas reclamações. Então, como hoje, pairava no espirito dos reclamantes o desejo de ver a freguesia da Ajuda sair do ostracismo a que foi votada, progredindo e elevando-se, pelo menos, até ao nível das restantes freguesias de Lisboa. Esse desejo está latente em todos os peitos. Todos estão — afirmamo-lo — dispostos a trabalhar para êsse fim. Mas... que parta dos outros a iniciativa e o exemplo. Daí a necessidade dum agente de ligação — êste jornal — repositório de todos os bons alvites e opiniões, tendentes a um eficaz aproveitamento de todos os esforços».

Isto, o que então publicámos e vimos mantendo quasi há cinco anos. Neste baluarte, onde desde o primeiro dia tremula a bandeira da Equidade, do Amor e da Justiça, todos, voltamos a repetir, serão recebidos de braços abertos, desde que se trate do Bem da Ajuda. E é por êsse motivo que êste pequeno jornal, goza da estima e consideração das muitas centenas de leitores, conta alguns anos de existência sem uma única interrupção, mantendo elevadíssima tiragem.

A' confiança que em nós têm depositado os annunciantes, corresponderemos sempre com a nossa gratidão sem limites.

Bem hajam todos aqueles que trabalham pelo bem da linda freguesia da Ajuda.

PARA o bodo que foi distribuido no dia de Natal, teve a Junta de Freguesia da Ajuda, a gentileza de nos oferecer 5 senhas, que distribuímos pelos pobres do nosso jornal, em nome dos quais, reconhecidamente agradecemos.

— Também com a mesma intenção nos foi enviada uma senha, da Conferência S. Francisco de Paula, o que muito agradecemos.

— Também o Ex.º Sr. Dr. José Rodrigues Júnior, teve a generosidade de nos enviar a quantia de 5\$00, também destinados aos pobresinhos do nosso jornal. Sinceros agradecimentos.

PROMOVIDA pela Ex.ª Sr.ª D. Ilda Rodrigues Bordalo, effectuou-se no Ajuda Clube uma festa infantil dedicada aos alunos da Escola de Contracto n.º 13, de que esta senhora é distinta professora.

Todos os números exibidos foram fartamente aplaudidos, deixando a simpática festa em todos os assistentes, a mais grata recordação.

Reconhecidamente agradecemos o gentil convite que nos foi dirigido.

FORAM recebidas na nossa redacção os seguintes cartões de Boas Festas: «Ecos de Belém» e dos srs. Antonio Vieira, António Maria Ribeiro e Ex.ª Sr.ª D. Helena Moreno Verdugo Afonso.

A todos, os nossos agradecimentos.

SÓ agora soubemos da pertinaz doença que tem retido no leito, o nosso prezado amigo Capitão Camilo da Silva.

Todos que nesta casa trabalham, ficam fazendo votos, pelas suas melhoras.

TRABALHA-SE activamente nas oficinas com que o Clube de Futebol «Os Belenenses» fechou contracto, nas coberturas que hão-de cobrir as bancadas do seu campo atlético e que devem ser inauguradas no próximo mês de Fevereiro.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

POEIRA DE GRANEIS

INSTRUÇÃO

No maior número dos Estados que possuem legislação relativa à obrigatoriedade escolar, as crianças são compelidas (por intermédio dos pais, claro está, sobre quem directamente incide o cumprimento de tal dever) a frequentar a escola pelo menos até aos 14 anos. Chega-se a esta conclusão em face dum estudo levado a efeito pela Repartição Internacional do Trabalho, acerca da regulamentação do trabalho dos menores e especialmente acerca da idade mínima para admissão nos trabalhos industriais e agrícolas, comerciais e marítimos, etc., problema este que se encontra intimamente relacionado com o da idade escolar.

Presentemente, segundo o referido trabalho da R. I. T., em 45 países estudados, só 10 fixaram legalmente o limite da idade escolar, abaixo dos 14 anos, sob o aspecto da instrução obrigatória. E são eles: a Albânia, a França, o Luxemburgo e o Panamá, nos quais a obrigatoriedade vai até aos 13 anos; a Espanha, a Grécia, a Hungria, a Itália e Portugal, até aos 12 anos; e a Sudeslavia, até aos 10.

Os 14 anos estão legislados na Alemanha, na Austria, na Austrália, na Bélgica, no Brasil, na Bulgária, na Dinamarca, na República de S. Domingos, na Estónia, na Finlândia, na Inglaterra, na Guatemala, no Haiti, na Irlanda, no Japão, na Letónia, na Nicarágua, em Nova Zelândia, Paraguai, Holanda, Polónia, Romaniaa, Sião, Suécia, Checoslováquia, Uruguai e Venezuela. Na Suíça o limite é de 14 anos nuns cantões e de 15 noutros. No Canadá, 3 províncias adotaram os 15 anos, 4 os 14, 1 os 13 e ainda outra os 12.

No Chile, em Honduras, na Noruega e na Rússia, a obrigatoriedade vai até aos 15 anos. Acontece a mes-

ma coisa, mas só para crianças europeias, nos Estados Sul-Africanos de Natal e Transval; mas na Colónia do Cabo e em Orange, o limite escolar é nos 16 anos. Finalmente nos E. U. da América do Norte é quasi geral o limite legal dos 16 anos, sendo, contudo, facultativo aos pais dos alunos, retirá-los da escola aos 14, desde que tenham atingido o preciso grau de instrução; mas ainda mesmo neste caso, a lei só liberta o menor das suas obrigações escolares, quando seja para se empregar. De resto, a própria legislação industrial fixa também os 16 anos como idade de admissão ao trabalho, com horário completo.

Todas estas informações que são muito recentes porque se referem a meados do corrente ano, podem ainda completar-se, neste resumo, com algumas referências ao plano internacional.

Quatro são as convenções aprovadas (1919-1920-1921-1932) fixando nos 14 anos o limite mínimo de admissão ao trabalho em geral; mas a Conferência Internacional do Trabalho, (Junho de 1934) tendo encarado o problema do desemprego, resolveu aconselhar a elevação desse limite para os 15 anos, ficando de prosseguir, o respectivo Conselho, os seus trabalhos a tal respeito.

Falta dizer-lhes que tudo o que afica, apenas — ou quasi só, por enquanto — figura no papel.

Elzevir.

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

APLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FELTROS E BOINAS

R. Coronel Pereira da Silva, 15
(Bairro Económico da Ajuda)

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 às 12

e das 14 às 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

JARDIM DE INFANCIA

Reuniu-se no dia 27, pelas 21 horas, do mês e anos passados, na Junta de Freguesia da Ajuda, a comissão organizadora do Jardim de Infância, composta pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, Dr.^a D. Helena de Avila, D. Rita Palma Mendes, D. Rita Palma Nazaré e pelos Srs. Capitão Figueiredo Valente, Francisco Duarte Resina, João Alves e Rafael Bulhão Pato.

Estavam presentes o presidente da Junta, Sr. Humberto Barcínio Pinto, e os Srs. Dr. Domingos Tavares Alberto da Silva, Artur Aires Martins e Inácio Soares da Cunha, todos da União Nacional, os quais prometeram colaborar com a comissão Pró-Jardim de Infância, para que este melhoramento de alto alcance social bem depressa constitua um facto.

Ventilando vários assuntos relativos às démarches feitas e a fazer, foi deliberado agradecer ao Depósito Geral de Fardamentos e Calçado a oferta de quatro caixas de escovas para dentes e unhas que aquele Depósito altruisticamente fez ao Jardim de Infância.

A Comissão resolveu levar a efeito, em qualquer dos dias da próxima quinzena, uma festa, no Salão Portugal, a qual constará de recitativos, concerto musical e passagem de filmes, dos quais fará parte um trabalho do Sr. Dr. Xavier da Silva, sobre a «educação da criança».

Esta festa, em vista dos elementos que nela tomam parte, promete ser brilhante.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias às 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras às 10 horas e sábados às 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.ªs feiras às 9 h.
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras às 10 horas

— Serviço nocturno aos sábados —

Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mão e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANO NOVO

Mais uma página se volve no livro da vida, livro que nos confiaram em branco, e que enchemos de futilidades e quimeras.

A natureza humana, ávida sempre do novidades, arremessa-se cheia de esperança para os espaços livres, com a vista fixa no porvir!

Como que a alma se dilata por outros horizontes neste dia bellissimo em que a própria natureza parece rejuvenescer para nós.

No tumulto das visões, que se sucedem, o espirito, revigorado pela esperança, põe no olvido os desgostos e as horas que lhe foram más para encarar sob um prisma melhor os dias que devem succeder a êsse que hoje o universo inteiro saúda e aclama com festivos acordes de uma música suave, a repercutir como um eco divino nos mais oprimidos corações.

Regenerado, o homem transfigura-se, nasce outra vez, entoando cõnscio de si um cõro magistral, que, repleto de harmonias esplendidas, cria para a sua vida uma independência melhor.

No seio da humanidade, no vigor do alento, ao primeiro riso da aurora, cada homem para si, constrói um bra-

zão, é o braço da vontade, que, purificado pela crença, burila os sentimentos e as aptidões, fazendo com que sobre a terra farta de exuberancia se agite o estridulo apito do progresso, nesse drama cujos preceitos são única e exclusivamente a honra e o trabalho, amor e dever.

Na estrada que se tem a seguir, uma multidão concentra-se e menos pavorosas parecem as sombras espectrais. A coragem se alenta, os desertos de alma, as savanas da existência povõam-se de sorrisos e ideais.

O que quere essa multidão infrene, a que aspira, o que busca?... O futuro?!... O futuro é a mortalha gélida, é o tumulto que nos atrai, é o abismo!...

Aproveitemos o presente, sejam de ouro os caracteres inscritos no livro da vida e que se não desvançam como o fumo que volteia no espaço.

Négus.

LICEUS

Estudantes do curso superior, dão explicações dos cursos geral e complementar de Ciências dos Liceus, a preços módicos.

Este quizenário informa.

Club Mus. 1.^o de Janeiro de 1901

Comemorando o seu 35.^o anniversário, esta simpática agremiação recreativa realizou, no passado dia 1, uma sessão solene, que foi presidida pelo delegado da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, secretariada pelo representante do Grupo Dramático de Belém, Sr. Bernardino Franco e Sr. Engénio da Assunção.

Aberta a sessão, o presidente passou a ler os officios recebidos, cumprimentando o Belmonte por mais um ano de existência, e que eram das seguintes colectividades: Boa Hora Football Club, Jazz «Os Favoritos», G. D. Escolar «Os Combatentes», S. F. Recordação de Apolo, G. D. M. Apolo, S. I. «Guilherme Coussol», Vencedores Jazz, Orquestra Belém Jazz, Belém Club, Troupe «Os Lusitanos» Troupe «Os Girasóis», Rio Seco Sporting Club, S. M. Cruz Quebradense, S. M. de Oeiras, etc.

Também foram lidas duas cartas dos sócios auzentes, srs. Miguel Nunes e Taciano Zuzarte.

Finda a leitura, uma Comissão de gentis senhoras fez presente ao Belmonte de uma rica capa para piano e um artístico bengaleiro, acto que foi sublinhado por uma espontânea salva de palmas.

Depois, fizeram uso da palavra, entre outros, os seguintes srs.: Luís Morgado, Bernardino Franco, Francisco Fernandes, Raul Fonseca, Alberto Costa, Joaquim Patrocínio e o representante do nosso jornal.

Por fim, o presidente da sessão, sr. António Pereira Alves, encerrou a mesma, no meio de um grande entusiasmo.

Tivemos o prazer de ouvir, tocado pela exímia e distinta pianista ajudense D. Lucinda Espada, o hino da colectividade.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.**Carrilho Xavier**

às 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 ás 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

TRANSPORTES DO ALTINHO

A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

DIA DE REIS

Diz-nos a velha tradição que há mais de desanove séculos, em fria noite de Dezembro, se divisou no firmamento uma estrela de estranho fulgor e cujas dimensões excediam as de todas as outras estrelas até então conhecidas.

Ao avistarem esse novo astro, os pastores exultaram de alegria, convencidos de que viam nele o sinal da vinda do Messias, como de há muito havia sido predito pelos profetas. E, espalhada a boa nova de que os homens iam enfim ser resgatados do pecado que sobre eles pesava desde a queda de Adão no Paraíso, correram pressurosos a Belém, onde os mesmos profetas haviam anunciado que o Salvador viria ao mundo.

Mas nem só os humildes se apresaram, ansiosos de prestar culto ao enviado do eterno Deus de Abrahão; três monarcas do Oriente, guiados por aquela luz divina, que lhes apontava o caminho da Judeia, não hesitaram em, de tão long, empreender, sobre o alto dorso dos seus camelos, a jornada que, ao cabo de doze ou treze dias, os havia de colocar perante esse menino que vinha salvar o mundo, e a quem eles, reis da terra, pondo de lado vaidades e orgulhos, queriam adorar humildemente e oferecer o que nos seus domínios tinham de mor valia: o ouro, o incenso e a mirra.

Os católicos celebram este episódio da vida de Cristo a 6 do mês de Janeiro, dia designado por *Epiphania*, que quer dizer *revelação*, sendo assim a adoração dos magos considerada como a primeira das três revelações da divindade de Jesus, de que a segunda é o baptismo nas águas do Jordão e a terceira o milagre da transformação da água em vinho nas bodas de Caná.

Há quem afirme, porém, que o acto do fé e de amor pelo povo, dado pelos magos, assim como outro que se lhe contrapõe, e consiste no gesto brutal de Herodes, a quem o louco receio de ser destronado levou a ordenar a degolação de todas as crianças de poucos meses, são apenas ficções de que o evangelista se serviu para simbolizar a luta que ia travar-se entre os seguidores da velha lei e os prosélitos da nova e sedutora doutrina.

E de facto, a determinação tirânica e feroz de Herodes, a ser verdadeira, apenas poderia atribuir-se a estupidez

ou cegueira. Se a criança que acabava de nascer, aparecia no mundo pobre e humilde, destituída de atributos que pudessem impô-la ou dar-lhe predominio, donde lhe viria a força para medir-se com todos os meios de defeza de que dispunham o rei e a sua luzida corte? Mas se, como o déspota receava, o recém-nascido era efectivamente o Messias, e como tal um enviado de Deus, desse Deus poderoso que mandara a chuva de fogo sobre as cidades malditas, e fizera apartar as águas do Mar Vermelho para dar passagem ao povo escolhido, então de que serviria para o vencer, toda a astúcia e crueldade dum misero e impotente mortal, embora dos ombros lhe pendesse o manto de púrpura e na cabeça ostentasse uma coroa de ouro?

Seja como for, chegamos a concluir que estes episódios, verdadeiros ou pura lenda, são contudo mais uma demonstração da luta fatal, ardente, sanguinolenta por vezes, travada, em todos os tempos, entre o *bem* e o *mal*. Luta sem tréguas, em que se chocam ambições, vaidades, orgulhos, ódios, invejas, aspirações loucas, e, na maioria dos casos, a sede das grandezas e a ânsia do predomínio. Luta clamorosa, cortada de imprecações, de blasfémias, e em que se cruzam as mais ousadas e violentas diatribes; outras vezes guerra surda, quasi silenciosa, mas nem por isso menos atroz e mortífera.

E sempre assim aconteceu desde que o mundo é mundo.

Apontam-se alguns reis que, á imitação daqueles magos bondosos e simpáticos, têm posto, acima dos seus cômodos e da sua vaidade, a felicidade dos povos que governaram, como se rememoram outros que, insensíveis ás lágrimas e ao sofrimento dos súbditos, deixaram marcados na história os seus reinados unicamente por um traço negro de despotismo e opressão.

Alguns, obcecados pela febre do poderio, talaram reinos e escravizaram povos, na estulta ambição de subjugar a terra inteira, até que a mão implacável do Destino lhes fez ruir o pedestal em que para sempre se julgavam alcandorados.

E se a historia nos diz que, desses tiranos, alguns foram amados e considerados como semi-deuses pelos súbditos esmagados sob o

pêso da prepotência real, e assim recolhiam, em vez de maldições, as bênçãos do povo torturado; também não poucas vezes o povo ingrato se tem injustamente revoltado contra os dirigentes que só no interesse e ao bem dos dirigidos dedicam a sua vontade e as suas vigílias, e caem, por fim, prostrados pelo punhal traícoiro vibrado pelo sectarismo que oblitera o sentimento e se recusa a reconhecer benefícios.

Os anos passam, outros lhes sucedem, e continuamente acesa perdura esta guerra entre o bem e o mal, a luta cruenta que nos espíritos lança a intranquilidade e a inquietação, gerando ao mesmo tempo todo o enorme turbilhão de angústias que atormentam a humanidade.

Contudo, nas almas daqueles que visionam a felicidade dos povos na paz universal, jamais esmorece o ideal sublime de que um dia venham a tornar-se realidade as palavras do hino de eterna concórdia, que, como afirma o evangelista, uma legião de anjos entoava sobre o presépio de Belém quando, naquela noite fria de Dezembro, o corpo gentil do divino infante repousava na palha humilde da mangoldoura — *Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade!*

Alfredo Gameiro.

O INVERNO DA CEGA

O frio que faz lá fora! Vai chover; Encosto-me á janela, na vidraça, E fico a ouvir os passos de quem passa; Fito os meus olhos e não posso ver!

Chove cá dentro, na minh'alma a arder, Sinto que a Morte me procura e abraça; Meus olhos mortos são a vida baça, Duma mendiga que não quer morrer...

Como é a rua quando está molhada? Como é a lágrima álgida da chuva, O vale e a serra quando está gelada?

A minha frente alanceada curva... Chove lá fora e eu não vejo nada, Mas sei que a luz é toda fria e turva!

Alsacia Fontes Machado.

Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fianheiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA

PAPELARIA

com accões de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos esportivos

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 757



Instalações

elécticas

EXECUTA

Américo Mior Dias

ELECTRISTA

PEDIDOS á

C. Ajuda 67-169

Telef. 552

onde serão atendidos

com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafrá)

Uma saudação e um pedido

A Comissão da União Nacional da Freguesia da Ajuda, ultimamente constituída, tem a satisfação de saudar todos os habitantes da mesma Freguesia, com distincção de classes nem de ideas.

Parecerá talvez extranho a muita gente que semelhante saudação seja feita. E mais extranho se afigurará a essas mesmas pessoas que, de par com este cumprimento, esta Comissão a todos peça a sua colaboração, mediante indicações e sugestões que respeitem aos legítimos interesses públicos da Freguesia em que todos vivemos.

E' que se não está habituado, desde velhos tempos, a compreender que o País é de todos e para todos os Portuguezes, nem a aceitar como útil a colaboração de toda a gente de boa vontade e que lealmente queira trabalhar em prol do bem comum, quando afinal é isso apanágio de todo o homem livre, no pleno uso dos seus direitos civis e políticos.

Mais: a colaboração, em semelhantes termos, constitui um indeclinável dever para todos.

Assim, como é notório, pensa o Estado Novo, assim pensa a União Nacional, assim pensa esta Comissão, que, acima de tudo, curará do bem estar da Freguesia e de todos os seus habitantes, a dentro da boa equidade, pelo absoluto respeito de quanto com perfeita justiça pertença a quem quer que seja.

Nestes termos claramente se vê que a União Nacional não pretende forçar alguém a vir, por mero interesse pessoal, para o seu grémio, porque, assim, só se alcançaria a hipocrisia e, porventura, a criação dalguns traidores.

Aqui só se querem por isso, e devem manter, apenas, aqueles que — venham donde vierem — sincera, leal e desinteressadamente comunguem nas ideas sãs que norteiam a União Nacional, que não é um partido, mas sim uma agremiação de patriotas que

especialmente pretende fomentar o progresso e a disciplina moral da Nação, e na qual agremiação, consequentemente, cabem todos os portugueses que não estejam obsecados pelas já volhas e estreitas ideas de partido politico.

Patriotismo, humanidade e justiça, eis tudo o que a União Nacional ambiciona.

Posto isto, declara esta Comissão que tem abertas as suas portas a todos os paroquianos da Ajuda que queiram sugerir quaisquer ideas de utilidade pública ou que tenham qualquer pretensão a que assista inteira justiça, porque, como disse Salazar, «o Estado vai deixar de fazer favores a alguns, para poder distribuir justiça a todos».

Tem esta Comissão como certo que, se todos compreenderem esta attitude e a ponderarem com sinceridade, hão-de fazer integra e irremissível justiça á União Nacional, e que, por outro lado, será um facto a prosperidade material e moral desta velha e, por tantos títulos, notável Freguesia e do País inteiro também.

Não quer esta Comissão terminar sem fazer um apêlo ardente a todos os paroquianos da Ajuda: a contribuição de cada um — grande ou pequena — para a subserção nacional que se destina á aquisição do Palácio da Independência, daquelle palácio donde partiu e onde se fomentou a avassaladora onda de Patriotismo são que, hoje e através de todas as gerações, deve comover todos os bons portugueses, visto como, mercê dessa acção sublime, Portugal sacudiu o jugo espanhol que durante 60 anos dominou este País, restaurando-se por esta maneira a nossa querida Pátria.

Estão patentes listas para esta subserção na sede desta Comissão, da Junta e na redacção do «Comércio da Ajuda», onde se espera que todos os paroquianos queiram ter o orgulhoso prazer de subserver-se com qualquer quantia — escudos ou centavos — porque, acima do valor real da moeda oferecida, está o significado do patriótico reconhecimento a esses Heróis que, á custa dos seus

bens e da sua vida, nos restituíram, nobre e altiva, a vilipendiada Pátria. Subserver, pois, para a condigna instalação do «Museu da Independência de Portugal», onde documentadamente se atestará ás gerações vindouras a grandiosidade e beleza moral e patriótica do facto, é uma honra e um dever cívico que nenhum português digno desdenha, com certeza.

A Comissão da União Nacional da Ajuda

MOSAICO

Notas soltas

Grão a grão enche a galinha o papo e água mole em pedra dura tanto dá até que fura, são dois provérbios que nos incitam a prosseguir na tarefa que nos impuzemos. Embora «gotas de água», «pequenos grãos» não deixaremos de lançar uns na pedra dura da ignorância, e outros no terreno espiritual dos que desejam alimentar o espirito, embora com alimento frugal...

É difficil agrupar uma dúzia de raparigas capazes de se sacrificarem por uma causa inglória, embora nobre, mas se organizarmos uma «tarde cinéfila», um baile ou qualquer divertimento inútil, poderemos contar com muitas dezenas de raparigas.

Quando se convencerão todos que as raparigas necessitam possuir uma profissão que as preserve dos desaires da fortuna e dos perigos dum casamento *de conveniência* — aqueles casamentos que se fazem como seguro de Vida, negócio lucrativo embora *escuro*?

Emancipar a Mulher não é isentá-la da sua missão de Esposa e Mãe. E' libertá-la de qualquer tutela humilhante.

A mulher deve ter na lei, dentro e fora do Lar, os mesmos direitos do homem, deve possuir, igual ao homem, todos os direitos jurídicos e bem assim todos os que gosava em solteira; nunca deverá ficar sob a tutela do marido, mas sim, ter o direito de participar do poder paternal.

Tudo isto se conseguirá quando todas as mulheres estejam aptas a serem independentes, para que não seja necessário prevêr excepções mesquinhas na *Lei da Emancipação Feminina*.

Aurélia Borges.

Nova Padaria Taboense

DE ANTONIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. do Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 496****Pedaços da nossa alma****Ultimo Adeus**

No quarto da enferma, imperava o máximo silêncio.

Respeitava-se aquela, que há longos meses lutava com uma pertinaz doença, prestes a dar o último suspiro.

Embora animada pelo médico, ela bem conhecia que em breve ia dar a despedida, porque a sua última morada a esperava.

Fez chegar junto a si, a família e as suas amigas mais íntimas, porque sendo uma alma generosa, era estimada por todos que a conheciam.

Adorada como espôsa; e acarinhada como mãe!

Via-se junto ao leito onde permanecia esse corpo inanimado, uma gentil creança que ainda não pronunciava bem as palavras, entretendo-se com os seus brinquedos duma maneira fora do vulgar nas creanças.

Os assistentes, beijavam a doente por vezes, que contemplava sua querida filhinha, com o olhar amortecido pelo sofrimento; sem forças sequer para falar...

Queria dormir — dizia ela muito baixinho, numa voz sumida — mas não conseguia.

Conhecia que perto estava a negra morte, aproximava-se de vez essa maldita que não perdôa a ninguém!

Chegava a hora da agonia; redobrou a tristeza em todos que assistiam. A moribunda para todos voltava seu olhar tão triste e numa súplica que a todos dilacerava, pedia para que lhe dessem sua filhinha; queria conchega-la a si!

Ouvem-se gritos lancinantes, choros

convulsivos, assiste o médico que nesse momento entra e, em quem maior confiança depositavam.

Mas, nada poudo já fazer! Todos por êle chamavam, era o «Deus» daquele momento.

Em breve, a moribunda ia dormir o sono eterno!

Suas amigas, queriam beijá-la mais uma vez em vida, mas o médico deteve-as para que tal não fizessem. Proibiu, porque assim seria maior o sofrimento. Ela tudo ouvia e via...

Sua filhinha pareceu perceber que muito brevemente iria perder sua extremosa mãe. Correu junto do leito da enferma e, pela primeira vez bem compreensível, exclamou: — Mãesinha! Esta, pareceu volver à vida e numa angustia alucinante diz: — Minha filha!

O próprio médico, elevou a criança e fe-la chegar junto aos lábios daquela que soube sempre ser mãe, porque era talvez a última vontade que se lhe faria.

Rolaram-lhe pelas faces macilentas, duas lágrimas de saudade, por não poder levar junto a si, o ente estremeado; a sua filha querida que tanto idolatrava.

Depoz um longo beijo naquele rosto pequenino e meigo, em troca daquele que sua filhinha lhe tinha dado, e assim se deixou morrer levando consigo o último adeus, desse ente tão amado e querido.

*Joaquim José Mourão.***HOMEM**

para porteiro ou outros serviços, oferece-se Nesta redacção se diz.

**Moveis, Estofos
e Decorações****Não basta adquirir mobília,****é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro**Facilitam-se pagamentos****Secção montada para fornecimento
para toda a Provincia****Rua de Belém, 80 e 82**

TELEFONE BELEM 237

LSBOA

**Junta de Freguesia da Ajuda
Campanha de auxilio aos pobres no inverno**

A Comissão Administrativa previne todos os seus paroquianos que não tenham onde pernoitar e não possam adquirir agasalhos ou alimentação, que entreguem com a maior urgencia até ao dia 7 de Janeiro de 1936 na séde desta Junta requerimentos indicando: Nomes, moradas, pessoas a seu cargo, se recebem alguma sopa e qual a entidade que lha fornece.

Estes requerimentos devem ser feitos em nome do chefe da familia.

Ajuda, 2 de Janeiro de 1936

*A Comissão Administrativa.***Ceramica de Arcolena**

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena**AGENCIA MIGUEIS****FUNERAIS E TRASLADAÇÕES****Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA**

TELEFONE BELEM 367

**Os bons Vinhos de Cheleiros
da colheita de 1934**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

POR 5\$00

7\$50 OU 10\$00

PODE V. EX.^A OBTER

UMA CANETA



PARKER

do maravilhoso sistema

VACUMATIC

Inscreva-se hoje mesmo
nas nossas

VENDAS A PRESTAÇÕES
com prémios semanais

Unico depositário na freguesia da Ajuda:

António Teixeira

R. dos Quartéis, 6

TELEF. B. 346

PAVIMENTAÇÃO DAS RUAS

Uma comissão de moradores da nossa freguesia, dirigiu um requerimento à Ex.^{ma} Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, pedindo a reparação de diversas ruas deste burgo; aquela entidade administrativa dignou-se enviar, em meados do passado mês de Dezembro, ao nosso co-paroquiano e amigo Sr. Alfredo Dias, o seguinte comunicado:

«Na impossibilidade de me dirigir a todos os signatários do requerimento de 21 de Setembro último, em que se pedia a pavimentação de várias artérias da Ajuda, comunico a V. Ex.^a, solicitando-lhe o favor de transmitir a todos os interessados, que está já feito o projecto de pavimentação e que a obra, cujo custo é elevado, será oportunamente feita. A Bem da Nação. Lisboa e Paços do Conselho, em 18 de Dezembro de 1935. O Presidente da Comissão Administrativa, (a) *Daniel Rodrigues de Sousa*».

De há muito que vinhamos notando da parte das nossas entidades administrativas o desejo de se pôem em contacto com os seus administrados, vindo agora este comunicado confirmar a nossa suposição.

Assim, sim! Respondendo às suas representações, e informando-os dos melhoramentos que vão realizar, ou dos motivos porque não os podem fazer, é que os governantes se impõem à consideração dos povos, seguindo o nosso fraco entender.

Só os pigmeus, os mediocres, não vêm isso.

O povo tem o direito de saber em que se gasta o dinheiro que entrega nos cofres do Estado.

E' preciso, pois, que o exemplo dado pelo Ex.^{mo} Sr. General Daniel de Sousa, frutifique. Sim, porque S. Ex.^a não desceu da sua alta categoria por ter vindo junto de nós, elevou-se, o que é muito diferente, perante os olhares dos que trabalham e desejam os seus direitos respeitados.

Esperamos confiados a oportunidade prometida por S. Ex.^a.

Francisco Duarte Resina.

N. B. — Cumpre-nos informar que entre as ruas acima indicadas, compreende-se a Rua João de Castilho e as paralelas, pertencentes em parte à freguesia de Belém, que há 40 anos estão principiadas, e não acabadas.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA
(à esquina da Travessa da Boa Hora)

AOS NOVOS LEITORES

A todas as pessoas que de futuro se nos dirijam no sentido de lhe enviarmos pelo correio o nosso quinzenário, comunicamos que os seus pedidos serão prontamente satisfeitos mediante o envio da importância de 5\$00, que corresponderá a um ano de publicação.

São já algumas centenas de exemplares que pelo correio enviamos para vários pontos do país, assim como para Lisboa. As listas de remessa feitas até ao número de hoje, serão respeitadas e portanto, essas pessoas, continuarão como até aqui a receber o jornal, sem encargo de qualquer espécie.

A grande tiragem que fazemos e que é de distribuição absolutamente gratuita, não nos permite novas despesas, tanto mais que projectamos para muito breve, aumentar o número de páginas, creando novas secções, satisfazendo assim os desejos de grande número dos nossos anunciantes, leitores e amigos.

CURSO DE CORTE

R. Cabo Floriano Morais, 3, 2.-E.
(Bairro Económico da Ajuda)

Convidam-se as senhoras interessadas e que duvidem do resultado deste curso, a comparecerem nesta morada ás 3.^{as} e 5.^{as} ás 21 horas, onde em lição demonstrativa e gratuita, aprenderão a cortar e a armar uma blusa.

Peçam o programa na

ENGOMADARIA IDEAL
T. da Boa-Hora, 53-B. — Telef. B. 386

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmacoutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL
Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares.

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.
Antinevralgina, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes. constipações. insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcí «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.



ENGOMADARIA IDEAL

E

TINTURARIA

O proprietario do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com séde no Largo Trindade Coelho 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, somos forçados a retirar no presente número muito original dos nossos colaboradores habituais, a quem pedimos muitas desculpas.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIÁRIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações
SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS

■ Especialidades nacionais e estrangeiras